

## Os brasileiros viram estrangeiros

| 05/11/2004

### O que as empresas nacionais fazem para combater a "síndrome" do executivo solitário, comum em funcionários expatriados

Publicidade

Por Arlete Lorini

O engenheiro João Carlos Lemos, responsável pela área de qualidade da catarinense Embraco, maior fabricante de compressores para geladeiras do país, está fazendo as malas. Em janeiro, ele assumirá a gerência-geral da Embraco Snowflake, a unidade da empresa em Pequim, na China. Juntamente com Lemos, viajam sua mulher, Carmem, e os filhos Thiago, de 15 anos, e Giulia, de 7. Essa será a segunda experiência da família na China e promete ser mais tranqüila do que a primeira, em 1995. Um dos cinco primeiros funcionários da Embraco enviados para a China, Lemos viveu momentos difíceis. "Ficamos seis meses num hotel até encontrar uma casa", diz. Desta vez, ele terá não só uma casa mobiliada com aluguel pago pela empresa, como escola para os filhos e automóvel. "Hoje temos uma política clara para os expatriados", diz Carlos Lienstadt, gestor corporativo de pessoas da Embraco.

Assim como outras empresas brasileiras em processo de internacionalização -- caso de Odebrecht, Embraer, Marcopolo e Weg --, a Embraco precisou aprender a lidar com a "síndrome" do executivo abandonado, comum em funcionários transferidos para o exterior. A Embraco possui 17 funcionários brasileiros trabalhando em suas fábricas na China, Eslováquia e Itália, e no escritório comercial no México. Durante as últimas décadas, o ambiente de negócios nacional se acostumou a receber executivos estrangeiros. Numa fase mais recente, brasileiros passaram a ocupar cargos em subsidiárias de multinacionais. Exportar brasileiros para operações brasileiras, porém, é algo que está no começo.

Incluindo os familiares, são 46 os expatriados da Embraco. Além de bancar moradia, carro e escola, a empresa paga um adicional de 25% do salário e dá ajuda financeira para comprar roupas de inverno. São também oferecidos computador com internet, assinatura de revistas brasileiras e 200 dólares por mês para despesas com telefone.

Cada membro da família dispõe de duas passagens para o Brasil no primeiro ano de expatriação e uma nos anos seguintes. Além disso, a Embraco mantém uma funcionária que se dedica exclusivamente aos expatriados. É ela quem ajuda a resolver as demandas diárias, como a doença de um filho, e não se esquece de cumprimentar cada aniversariante da família. "O expatriado é mais lembrado do que quem está aqui", diz Lienstadt.

A carreira lá fora			
Exemplos de multinacionais brasileiras com empregados em subsidiárias fora do país			
Empresa	Odebrecht	Marcopolo	WEG
Expatriados	491	55	29
Funções	Gerentes e diretores	Técnicos, gerentes e coordenadores	Gerentes e engenheiros

Onde estão	12 países, como Angola, Emirados Árabes e Estados Unidos	África do Sul, Argentina, China, Colômbia, México, Peru e Portugal	13 países, como Alemanha, Chile, Escandinávia, Índia e Japão
------------	--	--	--

*Fonte: empresas*